

Respostas de cultivares de alface ao biofertilizante Hortbio®

Stephany Caroline Vilela Alves Rodrigues¹; Catharine Abreu Bomfim¹, Carla Cristina Borges dos Santos², Mariana Rodrigues Fontenelle³, Daniel Basílio Zandonadi³, Carlos Eduardo Pacheco Lima³.

¹Universidade de Brasília, *Campus* Universitário Darcy Ribeiro, Brasília – DF.

²Faculdade ICESP-PROMOVE, QS 05, Rua 300, Lote 01, Águas Claras, Brasília – DF.

³Rodovia BR 060, Km 09 (Brasília/Anápolis), Fazenda Tamanduá, Caixa Postal 218, CEP: 70351-970.

Autor correspondente: mariana.fontenelle@embrapa.br

Resumo

A possibilidade de esgotamento de jazidas minerais de fertilizantes, bem como os impactos negativos do uso e extração possivelmente associados a esses produtos, veem despertando na sociedade a necessidade de busca de fontes alternativas capazes de manter sustentabilidade agrícola em suas três vertentes: econômica, social e ambiental. Uma alternativa frequentemente colocada tem sido o uso de produtos que, por convenção, passaram a ser denominados de biofertilizantes. O presente trabalho teve como objetivo a avaliação do uso do Hortbio®, biofertilizante desenvolvido pela equipe de Agricultura Orgânica da Embrapa Hortaliças, sobre atributos agrônômicos de três cultivares de alface. Para tal, foi instalado um experimento na Embrapa Hortaliças em Brasília – DF, em delineamento inteiramente casualizado com cinco repetições. Utilizou-se esquema fatorial 6 x 3, quais sejam: seis doses do biofertilizante (0 kg/ha, 50 kg/ha, 100 kg/ha, 150 kg/ha, 200 kg/ha e 250 kg/ha de N) e três tipos/cultivares de alface (alface crespa Vanda, alface romana Dona e alface americana Laurel). O experimento foi conduzido em vasos de 5 L em casa de vegetação. Foram avaliadas a massa fresca (MF) e a massa seca (MS) das alfaces produzidas. A interação entre os fatores foi significativa para a MF e não-significativa para a MS. A cultivar Vanda apresentou maiores MF nas doses 50 e 100 kg/ha. Já a cultivar Laurel apresentou maiores MF nas doses 50, 100 e 150 kg/ha. Não foram observadas diferenças entre nas respostas da Dona às doses testadas. Na dose 50 e na dose 100 kg/ha as cultivares Laurel e Vanda apresentaram maiores MF que a Dona. Na dose 150 kg/ha, a cultivar Laurel apresentou maior MF. Os resultados de MS mostram que os maiores valores foram encontrados para as doses 50 e 100 kg/ha e para as cultivares Vanda e Laurel. Dessa forma, é possível inferir que, nas condições avaliadas, as cultivares apresentaram diferentes respostas ao Hortbio®. Ainda, a cultivar Laurel apresentou-se mais tolerante à doses mais altas do biofertilizante, enquanto a cultivar Dona apresentou-se menos adaptada a ele.